



DECRETO N.º 4.033, DE MARÇO DE 1972

Dá denominação à via pública da cidade de Campinas

O prefeito Municipal de Campinas, usando das atribuições que lhe confere o item XIX, do artigo 39, do decreto-lei complementar n.º 9, de 31 de dezembro de 1969,

D E C R E T A :

Artigo 1.º — Fica denominada "MONSENHOR MAXIMIANO DA SILVA LEITE" — CAMPINEIRO ILUSTRE (1878-1967), a rua n.º 11, do Jardim Planalto, com início na rua Dr. José Ferreira de Camargo e término na rua n.º 4 do mesmo loteamento.

Artigo 2.º — Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Campinas, 20 de março de 1.972.

ORESTES QUERCIA
PREFEITO MUNICIPAL

DR. JOÃO BAPTISTA MORANO
SECRETÁRIO DOS NEGÓCIOS JURÍDICOS

Eng.º JÚLIO CÉSAR PILENSO
SECRETÁRIO DE OBRAS E SERVIÇOS PÚBLICOS

Redigido na Consultoria Jurídica, da Secretaria dos Negócios Jurídicos, com os elementos constantes do protocolado n.º 1169, de 13 de janeiro de 1972, e publicado no Departamento de Expediente do Gabinete do Prefeito, em 20 de março de 1.972.

GERALDO CÉSAR BASSOLI CEZARE
CHEFE DO GABINETE

RETIFICAÇÃO

ONDE SE LÊ:—

DECRETO N.º 4.033, DE MARÇO DE 1972

Dá denominação à via pública da cidade de Campinas

LEIA-SE:—

DECRETO N.º 4.033 DE 20 DE MARÇO DE 1.972

Dá denominação à via pública da cidade de Campinas

Publicado novamente por ter saído com incorreções.

GERALDO CESAR BASSOLI CEZARE
Chefe do Gabinete do Prefeito



Correio Popular - 3.ª-feira, 8 de Junho de 1971 -

UM GRANDE SACERDOTE

Luis Gonzaga da SILVA LEITE

Foi através de um telegrama oriundo do Rio de Janeiro que na tarde de 3 de dezembro de 1967, Campinas tomou conhecimento da morte de monsenhor Maximiano da Silva Leite.

A referida notícia, que a rigor não chegou a provocar nenhum comentário especial, todavia, a bem da verdade, dizia respeito ao falecimento de um extraordinário religioso, que durante 65 anos de sacerdócio, realmente houvera prestado magnificentes serviços à Igreja e à Pátria.

Nascido em Campinas, aos 21 de fevereiro de 1878, MAXIMIANO DA SILVA LEITE fez os seus primeiros estudos no antigo distrito de Rebouças, hoje Sumaré, completando-os depois nesta cidade, na antiga Escola Ferreira Penteados.

Em 1891, após perder os seus pais na epidemia de febre amarela, que naquela época assolou Campinas, órfão e pobre, foi internado no Seminário Episcopal de São Paulo, onde em outubro de 1894 recebeu a batina clerical.

Um ano depois, face aos pendoros vocacionais demonstrados, o então jovem seminarista foi enviado ao Colégio Pio Latino Americano, em Roma, onde após sete anos de perseverantes estudos, aos 28 de outubro de 1902, jubilosamente formava-se em Filosofia, Teologia e Direito Canônico, celebrando a sua primeira missa no Santuário de Pompéia.

De volta ao Brasil, em janeiro do ano seguinte, inicialmente exerceu o seu sacerdócio na Diocese de Pouso Alegre, para pouco depois, ser nomeado Coadjuutor da Paróquia de Santa Cecília, em São Paulo, onde não demorou muito em impressionar pela sua cultura e profunda religiosidade.

Aos 12 de outubro de 1904, porém, pelas mãos do então Bispo de S. Paulo, Dom José de Camargo Barros, o recém-formado Padre MAXIMIANO, com 26 anos de idade, tomava posse do cargo de Reitor do Seminário de São Paulo provavelmente sob os olhares céticos de muitos que não podiam compreender como um padre de ontem pudesse ser revestido de tal dignidade.

Todavia, foi justamente nesse posto tão difícil, que o então jovem e desconhecido Padre Maximiano da Silva Leite, através de dez anos de profícua reitoria, indelevelmente houve de provar todo o seu valor, reformando e reformulando o Seminário de São Paulo, a ponto de transformá-lo no melhor Seminário Central do Brasil, resultando daí, do seu esforço e dedicação, receber em 1908, por ato do Papa Pio X gloriosamente reinante, o honroso título de Monsenhor — Prelado Doméstico.

Em 1914, porém, após haver deixado a Reitoria do Seminário de São Paulo, por motivos inteiramente alheios à sua vontade, atendendo a um apelo do Cardeal Dom Joaquim Arcoverde, se dispôs aceitar o cargo de Capelão do Convento de Santa Teresa do Desterro, no Rio de Janeiro, do qual tomou posse em janeiro de 1915, celebrando a sua primeira missa no altar que haveria de subir durante quase 51 anos, sempre com o mesmo fervor e entusiasmo irradiante.

Foram anos de extremoso zelo, de santa e maravilhosa Capelania, toda ela desempenhada a base de moral austera, de apego inquebrantável às leis da Santa Igreja, a cujo serviço Monsenhor Maximiano havia se dedicado inteiramente.

Outrossim, como natural consequência de sua enorme capacidade de trabalho, de sua cultura e profundo sentimento religioso, Monsenhor Maximiano, sem nenhum prejuízo dos seus deveres de Capelão do Convento de Santa Teresa, com muito devotamento pode ainda cumprir outros notáveis e importantes encargos, dentre os quais o de Vigário Geral do Arcebispado do Rio de Janeiro, entre 1918 a 1921 — o de Presidente das Conferências Eclesiásticas, de 1918 a 1950 — e de Presidente do Tribunal Eclesiástico, de 1943 a 1950, assim como o de administrador de diversos patrimônios de Irmandades Religiosas, de 1925 a 1941.

Além dessas responsabilidades, como que por milagre, conseguiu também tempo para levar avante fundações de grande utilidade para o bem público, tais como a Escola Profissional de Santo Adolfo, em 1921 — a Associação das Senhoras Brasileiras, com pensionato e restaurante próprios, exclusivamente para moças vindas do interior — e finalmente o Sanatório São Paulo, em Campos do Jordão, onde desde a sua fundação em 1927 até 1952, enquanto esteve a testa de sua administração, Monsenhor Maximiano da Silva Leite, paternalmente atendeu e cuidou de moças tuberculosas, em regime de absoluta gratuidade.

Assim, nunca seria demais afirmar-se que monsenhor Maximiano, além de revelar-se grande diretor de almas, lididamente deu provas também de acendrado zelo pelas obras de caridade e de assistência social, em cujo campo provou sempre a mão segura do orientador experimentado, do timoneiro conhecedor de abrolhos e de balizas que sempre pontilharam o vasto mar dos problemas sociais.

No entretanto, apesar de tantas e tão distintas realizações, ao longo dos seus 65 anos de efetivo sacerdócio, Monsenhor Maximiano da Silva Leite, em instante algum deixou de levar vida recolhida, toda ela oculta na oração, na sua vida vivida cada dia, sobretudo pela piedade como recebia os sacramentos, mormente a Sagrada Eucaristia, que sempre fez vibrar o seu coração.

E foi assim que, depois de uma vida fecunda e nobre sob todos os aspectos, que aos 3 de dezembro de 1967, no Rio de Janeiro, com 90 anos de idade, faleceu esse grande homem, esse extraordinário sacerdote, sendo o seu corpo sepultado em túmulo situado na Capela de São Maximiano, junto ao edifício da Associação das Senhoras Brasileiras.

Morreu envolvido em tanta singeleza, que sobre a sua campa, como derradeira homenagem, poder-se-ia escrever com inteira justiça: Monsenhor Maximiano da Silva Leite — "Vita Abscondita Cum Christo In Deo" — Vila humilde, silenciosa, escondida, com Cristo em Deus.

Edm